

ASSINATURAS:  
Ano (32 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrásado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000  
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua da Glória, 42)

Director-gerente: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B  
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 389  
S. PAULO, 23 DE FEVEREIRO DE 1935  
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

A MARE CRESCENTE DA REACÃO CLERICO-FASCISTA AVANÇA ASSOBERBANTE E AMEAÇADORA. PERICLITA M AS ÚLTIMAS MIGALHAS DAS LIBERDADES PÚBLICAS. PREPARAM-SE OS GRILHÕES COM QUE SE PRETENDE ESCRAVISAR O POVO A' TIRANIA DA PLUTOCRACIA CLERICAL. CONTRA ISSO PRONUNCIEM-SE AS CONCIÊNCIAS LIBERTAS, MOVIMENTEM-SE, ORGANIZEM-SE OS AMANTES DA LIBERDADE!

## Contra a Lei de Segurança Nacional

Quando apareceu, ainda nos primeiros vagidos, a filha espúria dos reacionários plutocratas e do clero — a Lei de Segurança Nacional — a opinião pública, todo o povo brasileiro, manifestou a sua repulsa através da imprensa, das organizações proletárias, das associações liberais e por todos os meios que a tirania da reação clerical que se desencadeara no país em consequência dos conchavos da política com os agentes do Vaticano não pôde ainda estrangular.

Apenas calaram ante a ameaça de supressão das poucas liberdades que ainda temos, os grupos de interesses que a todo custo querem manter os privilégios que lhes permitem a exploração das consciências e dos braços da classe proletária.

Ante essa manifestação de repulsa por parte do povo brasileiro, cuja tendência liberal não notórias, houve da parte dos gestadores da tirania clerical um recuo, como que amedrontados pela atitude desassombrada dos homens livres, entregando-se a lei monstro aos cuidados de um deputado manioso para dar-lhe os retoques que encobrissem, possivelmente, os defeitos de origem que a tornavam antipática e repulsa.

Tivemos, dessa forma, o substitutivo Bayma, que apenas torna mais elástica a liberdade de expressão dos sentimentos e as manifestações de consciência e liberdade, sem alterar em coisa alguma, a estrutura reacionária e liberticida do famoso projeto que a opinião pública repulsa.

Na Câmara, os deputados da minoria parlamentar, em vez de combater o projeto em si, a sua própria essência reacionária e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

Não se preocupam os deputados de que o projeto em si, a sua própria essência reacionária e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

Não se preocupam os deputados de que o projeto em si, a sua própria essência reacionária e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

Não se preocupam os deputados de que o projeto em si, a sua própria essência reacionária e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

todos da minoria com a supressão dessa monstruosidade, limitando-se a atenuar a noção de crime de lesa pátria e seus interesses políticos ou partidários.

Entretanto, a agitação contra a lei monstro continua a manifestar-se por todos os recantos do Brasil.

Na impossibilidade de enumerar neste ligeiro comentário todas as manifestações que visam combater o projeto dessa lei, lembramos que ainda agora o proletariado de Pernambuco manifestou a sua repulsa com um movimento de protesto que não deixa dúvidas quanto à sua hostilidade ao espírito reacionário que orienta os fazedores da lei monstro.

O proletariado de São Paulo, Santos e Belo Horizonte, bem como as associações liberais e a imprensa de todo país tem-se manifestado contrária a mais essa afronta feita à consciência liberal do povo, corolário, efeito, resultado do monstruoso projeto da pseudo revolução de 30 excluídos os revolucionários sinceros que foram inutilizados pelo viço da pequena clerical e a política dos interesses inconfessáveis do capitalismo estrangeiro e dos magnatas da indústria nacional.

A esses protestos contra a lei monstro juntamos a nossa viva repulsa e esse atentado contra a liberdade de expressão de pensamento, liberdade de organização e de palavra, liberdade de imprensa, que eram alguns dos princípios que significam os vultos dos abolicionistas e dos propagandistas de 89, de cujo tronco vem alguns dos que hoje pretendem lançar o país no atoleiro da tirania clerico-fascista que ameaça obstar a marcha da humanidade para a realização de uma sociedade baseada no amor, na solidariedade e na mais elevada concórdia.

Vejam bem. Ele principia dizendo que "fôsemos" católicos, isto é, afirmamos que o catolicismo é a religião verdadeira e, pois, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que "fôsemos" católicos, isto é, afirmamos que o catolicismo é a religião verdadeira e, pois, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que "fôsemos" católicos, isto é, afirmamos que o catolicismo é a religião verdadeira e, pois, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que "fôsemos" católicos, isto é, afirmamos que o catolicismo é a religião verdadeira e, pois, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que "fôsemos" católicos, isto é, afirmamos que o catolicismo é a religião verdadeira e, pois, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."



O clero já iniciou a sua ofensiva nas escolas no sentido de tornar as crianças brasileiras suficientemente estúpidas e ignorantes.

## Precisamos uma nova "botada"

Os frades querem ser pagos em moeda estrangeira

O clero é o maior bregue da civilização paulista. Sempre foi assim. Agora, mais do que nunca. Todos sabem que a essa Ordem riquíssima a cuja frente estão os frades estrangeiros e que já devia estar extinta no Brasil com a morte do último frade brasileiro, passando os seus bens para a Nação, ainda subsiste em virtude de um passa-moleque que ficou celebre na nossa história.

A coisa, porém, não para lá. Como foi noticiado, o Banco do Brasil, correspondendo à importância do seu movimento em São Paulo e dispondo de parte dos terrenos na quadra leideira S. João, rua Libero, largo e rua de S. Bento, quiz adquirir o resto, pertencente à tal Ordem, para ali construir um arranha-céu diante do Martinelli, tomando toda a extensão quadra.

Os frades chegaram a aceitar a proposta e tudo foi muito bem até à hora do pagamento. Nesse momento, porém, eles roeram a cordão e declararam que só aceitarão o pagamento em moeda... suíça. Esses pandegos que engordam escandalosamente com o que nos tiram em moeda brasileira, na hora de facilitar o progresso de São Paulo... querem moeda suíça!

Povo de São Paulo! Fôra com eles!

### FIA-TE NA VIRGEM...

Os jornais publicaram este engrandecido telegrama: "CIDADE DO VATICANO 3 (U. P.) — Urgente — O papa Pio XI manifestou o propósito de publicar uma encíclica protestando contra a perseguição que sofre a igreja no México. Há de odiar muito o teu protesto, suprema salva corada!"

O México não é Brasil. Lá, o teu latim vale tanto quanto o latim de um cão vadio. (Desculpem-se o cão a ofensa...)

### "A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lumar, residente à rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117. Esse companheiro encarregou-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importâncias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se à venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

## O clericalismo, eis o inimigo!

Todos os jornais católicos estão celebrando na aprovação da Constituição nova a vitória integral do clericalismo. Este se apoia nas mulheres e nos analfabetos, que constituem hoje o sustentáculo exclusivo do catolicismo. Sem mulheres beatas e sem analfabetos não haveria mais catolicismo. Portanto, todos os paulistas e todos os brasileiros precisamos iniciar desde já uma guerra sem tréguas, por todos os meios contra o clericalismo no Brasil. Todos os países dominados pelo clericalismo acabaram por se aniquilados e devorados. "O clericalismo, eis o inimigo!"

Tal o perigo trágico e danoso que ameaça a sociedade brasileira. Todas as aspirações do clericalismo ficaram vencedoras com a nova Constituição. Breve outras mais serão exigidas com essa "lei monstro" ora em gestação.

Portanto, a luta do país, se não quiser ficar reduzido a cadáver, precisa ser intensíssima e a mais enérgica possível.

## O insaciável polvo clerical

Quem, por alguns instantes, passe em revista, num breve relance de olhos, os atos praticados pela igreja em nossas plagas, desde os tempos da colonização até os nossos dias, apreciando também os resultados obtidos por ela, teria a impressão de estar em frente a uma revivência do colosso dos Danaiades.

Senhora da consciência e, portanto, senhora também do bolso de quase uma população inteira, saguando até o último centavo da economia do proletário anônimo de nosso hinterland, ela ainda não se sente satisfeita.

Quer a todo custo impôr sua vontade em todos os setores de nossa vida, passando por cima de todas as conquistas da liberdade humana e transformando o homem num cadáver ambulante, entregue às mãos rapaces de seus curas e bispos.

Seu tesouro está abarrotado. Ela manda milhares de escravos morais nas resistências e a lutar contra eles o fanatismo místico da massa ignorante. Os fins justificam os meios — é a divisa do jesuitismo pestilento e insaciável.

Estando em jogo o interesse da igreja, todas as medidas são aceitas e postas em prática. Pouco importa que se atente contra a liberdade, contra os direitos de cidadão e até, o que é muito comum, contra os ensinamentos de Cristo. Os princípios mais humanitários, baseados na moral mais elevada e o espírito de fraternidade mais sublime, rebochem no papel de simples anacronismos e a máscara dos maiores crimes e delitos.

Cristo ali representa apenas o papel de um camélot, a pregar as virtudes da droga Rosé.

A igreja, partido político estrangeiro, como o provou de sobejo o livro infredutável de Carlos Sussekund de Mendonça, visa apenas o amadurecimento da opinião, afim de realizar, impune, o crime de lesa-humanidade.

Deste manifesto não foi enviado um exemplar com pedido de publicação, e o publicamos, tirando apenas os nomes dos candidatos, padres, bispos e conegos, que nela constam:

"CANDIDATOS ELEITORAIS: Nós vos abençoamos em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo — Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

E' o que mais uma vez vem mostrar a lógica irrisória das suas ações. O movimento clerical desencadeado em Minas nos últimos tempos, procurando fazer calar as bocas que protestam contra este infiltração de uma seita estrangeira na vida política do país, é mais uma prova das finalidades escusas da igreja.

Em todas as camadas sociais a "serpente imunda" de Guerra Junqueiro procura imiscuir-se, deixando aqui e acolá os vestígios de sua baba infectosa.

Um verdadeiro serviço de espionagem, ha tempos denunciado pela Liga Mineira Pro-Estado Leigo, acaba de ser organizado com o fim de se intrinsecar na vida íntima das famílias, procurando conhecer seus segredos e que serão manejados como armas contra os incautos.

Com a finalidade de causar a confusão e o consequente fracasso das conferências anti-católicas, o clero belhorizontino criou um verdadeiro exercito de elementos desclassificados, recrutados nas tavernas e cabarets e chefiados por dois conhecidos arraçadores papa-hostas.

Foram as desordens destes grupos de campanhas assalariadas que impediram a realização da primeira conferência de pensamento em Minas, sobreleva-se o exibicionismo, a sombra da cruz, da organização de núcleos integralistas, arvorados em guardacostas da igreja.

E corando a investida clerical contra o pensamento em Minas, sobreleva-se o exibicionismo, a sombra da cruz, da organização de núcleos integralistas, arvorados em guardacostas da igreja.

Mas a ação anticlerical se desenvolve e a insaciável esbarra a cada passo com a resistência dos verdadeiros filhos da terra da liberdade. Nas montanhas do norte, ecoando nas quebradas das montanhas, já soa o clarim de combate. E este toque de reunir foi soprado pela alma viva de um povo livre ao sufocar em primeiro lugar, no pleito de maio, o nome do almirante Thompson.

Salve Diamantina, escrito das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

João da Capistrano.

## "AD MAJOREM DEI GLORIAM..."

A propósito das eleições do dia 14 de Outubro, os anticlericais e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

Filhas muito amadas, ide e depositai resoluções hierárquicas e as seguintes chapas e assinai concorreis para a Vitória da nossa Santa Mãe Igreja. (seguem-se os nomes).

Estes Diamantes, escritos das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vult, repetindo mais uma vez: Amém! Amados Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosa espiritualidade que nos constitui-mos delemores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, só a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de subjugardes os nossos nomes nas próximas eleições!"

## Catecismo Hereie-

O Católico alistado eleito brasileiro "católico" e alistado eleito brasileiro "católico", induzido no confessorário, qualificado pelos sacerdotes políticos, leu-se a uma féla cabresto do Sr. Virgílio, notário, a seguir tem no paço um perfeito lar sem Duma.

Pedro Mota Lima









"O CLERO NOS AMEAÇA DE SE APODERAR DAS POSIÇÕES DE MANDO PARA OPRIMIR A SOCIEDADE COM O MAIS NEFANDO DOS DESPOTISMOS. — General Manuel Rabelo".

# Lanternas

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-2-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NÚMERO 389

O clericalismo, eis o inimigo! Os seus tentáculos estendem-se pelos lares, pelas escolas, pelas forças armadas, pela administração pública, por toda a parte, enfim. Guerra sem treguas, pois, contra o monstro negro!

## Coligação Pró Liberdade de Consciência

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE COMBATE CONTRA O CLERICALISMO E O INTEGRALISMO

Em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, foi constituído um novo núcleo de combate aos elementos da reação, que lançou este manifesto:

"A Coligação conta e pede o apoio de todas as pessoas honestas, independentes, sem distinção de castas, de crenças, de princípios filosóficos, políticos ou sociais, afim de fazerem uma frente única contra aqueles que querem se armar da opressão para galgar o poder, destruindo todas as nossas conquistas democráticas, com tanta dificuldade obtidas no curso de nossa história.

A Coligação não é uma assembleia política ou religiosa, ela recebe todo aquele de boa vontade que queira pelear pela liberdade de consciência e pelas reivindicações de todos os oprimidos, porque, unidos, seremos fortes e nossa ação será decisiva.

Insistimos junto aos nossos conterrâneos que nos deem o seu completo apoio na defesa dos princípios liberais democráticos, porque as medidas de opressão, o aniquilamento das leis constitucionais, a dissolução da família, o desaparecimento da inviolabilidade do lar, além da proibição de liberdade de reunião, a formação de associações e grupos culturais ou profissionais, a censura à imprensa e a censura governamental aos livros.

Propõe-se a Coligação estar atenta e vigilante à impedir que se acentue o povo uberlandense às ações reacionárias e medievais que perturbem o trabalho pacífico; e, ainda, combater a arbitrariedade local de uma das formas de opressão e escravização da consciência livre, o integralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe ludibriar pelos programas mistificadores, bandidos e confusos das correntes antidemocráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, à custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as primeiras vítimas, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensamos na volta à idade média, no obscurantismo, no quinhentismo de um povo inteiro escravizado e fascitizado, sujeito à ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva.

gralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe ludibriar pelos programas mistificadores, bandidos e confusos das correntes antidemocráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, à custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as primeiras vítimas, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensamos na volta à idade média, no obscurantismo, no quinhentismo de um povo inteiro escravizado e fascitizado, sujeito à ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva.

gralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe ludibriar pelos programas mistificadores, bandidos e confusos das correntes antidemocráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, à custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as primeiras vítimas, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensamos na volta à idade média, no obscurantismo, no quinhentismo de um povo inteiro escravizado e fascitizado, sujeito à ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva.

gralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe ludibriar pelos programas mistificadores, bandidos e confusos das correntes antidemocráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, à custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as primeiras vítimas, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensamos na volta à idade média, no obscurantismo, no quinhentismo de um povo inteiro escravizado e fascitizado, sujeito à ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva.

gralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe ludibriar pelos programas mistificadores, bandidos e confusos das correntes antidemocráticas, a serviço de interesses inconfessáveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, à custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não podem ser cumpridas pelas próprias condições econômico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerância. É a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da consciência livre. Serão as primeiras vítimas, as condenações sumárias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensamos na volta à idade média, no obscurantismo, no quinhentismo de um povo inteiro escravizado e fascitizado, sujeito à ação draconiana de um chefe despótico e ao ridículo das camisas verde-oliva.

gralismo, que se apresenta com o rótulo mistificador e retumbante de liberdade às massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impor um credo religioso, o poder de um indivíduo sobre todos os outros, espalhar o terror, criar as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerâncias.



O monstro negro que ameaça acorrentar o povo brasileiro no jugo odioso do Vaticano.

## PARA QUE SERVE A LEI MONSTRO

Será difícil percebê-lo? Parece-nos que não. A lei monstro destina-se ao seu fim clerico-burguês: amarrar mais uma vez as camadas pobres da sociedade para que não possam gritar contra a miséria que as esmola, contra os tiranos que as assilam com sua política de vandalismo e podridão.

Entre os mais temíveis carrascos do povo destaca-se em primeira linha, o padre.

O padre, eis o flagelo que nos dizima; eis a peste negra que nos ameaça de aniquilamento e de morte. Inimigo da ciência, da civilização, da verdade, odiando o pobre, que condena a ser a eterna vítima dos grandes a quem serve, o padre é também um declarado adversário da liberdade.

Ora, todos nós sabemos a quem mais interessa a liberdade; se ao pobre ou ao poderoso que o tortura e maltrata. É claro que a classe explorada é a única que realmente tem queixas a formular contra seus despotas, porquanto a chamada alta sociedade, que vive do aproveitamento do trabalho alheio, nenhuma reivindicação tem a fazer, de vez que é a dona de tudo e dominadora das coisas que labutam para a satisfação de seus gostos e caprichos.

Então, combater a liberdade, como fazem abertamente as serpentes de batina, quer dizer: procurar destruir a última esperança dos fracos, o único recurso dos humildes contra os fortes.

Até o banditismo da igreja que muitos julgam ser a instituição do bem, quando, de fato, não passa de uma criação de elementos reacionários, destinada tão somente a trair, brutalizar, e oprimir o pobre em benefício do rico.

O seu papel é mesmo esse: impedir a revolta dos oprimidos contra a selvageria dos fortes; cortar todas as possibilidades de reação ao povo, o qual, segundo a sua teoria doutrina, deve aguentar firme a miséria em nome do paratentismo padroesco, que só conhece o luxo e o fausto.

E para isso, só para isso que servirá a lei monstro: escravizar ainda mais este infeliz povo de nossa terra.

Que ninguém se engan! Estamos marchando a passos largos para uma nova inquisição. É uma mentira a constituição votada em julho de 34. É mito a liberdade que se dizia estar nela assegurada aos brasileiros!

Esperamos, sim, a escravização mais torpe, as algemas odiosas do despótico que na Itália e na Alemanha obriga pela força das armas aquelas povos a submissão a todos os seus tiranos, sob o falso fundamento de pátria, família e religião.

Brasileiros, não nos deixemos embair por esses miseráveis que nos querem deitar as cadeias da idade média e reduzir à condição de filotas em nosso próprio terra!

Uma vez mais gritemos com todas as forças dos nossos pulmões: ABAIXO A PADRALHADA!

A lei monstro não é somente uma lei para garantir os custosos dos dominadores do momento. Não. Ela se fez também para atender às conveniências da igreja apostólica romana que forma ao lado do fascismo para dominar o povo.

No fundo, é por influência e imposição do clero católico que se atenta por esse modo contra os direitos e as liberdades públicas.

Mas, terá larga duração essa lei hedionda? É o que não cremos. Para os grandes males os grandes remédios. Há de chegar a hora de a vassoura popular entrar em cena para nos libertar da imundície clerical e dos reacionários que ela alimenta.

## O clero na sua profissão de intriga e de calúnia

CARTA ABERTA AO SR. PADRE LUIS SORIANO

Sr. Vigário.

Escrevi-lhe há tempos uma carta reprovando, com todo o direito e justiça, a inqualificável atitude de v. s. junto dos meus clientes e de suas famílias, de menosprezar os meus serviços profissionais, insinuando a chamada de outros colegas e ridicularizando-me perante quem a mim recorre em horas aflitivas de dor e de angústia.

Diastera, então, a v. s. que não lhe reconhecia capacidade nem inteligência para avaliar os meus serviços de assistência médica; que eu me esforçava, tanto quanto podia, por fazer da minha profissão um sacerdotio, enquanto que v. s. estava fazendo de seu sacerdotio uma profissão lucrativa, tanto quanto não devia, etc., etc. V. s. classificou a minha carta de violenta, desculpou-se humildemente com remédios brancos em fazenda preta e prometeu-me o respeito a que eu tenho direito e, agora, cáio. Acertei-lhe as desculpas esfarrapadas e respondi-lhe que, por meus princípios religiosos, só lhe havia dado consideração pela batina que trazia vestida.

Pois bem; chega agora ao meu conhecimento, por testemunho de pessoas sérias e honestas, que v. s. continua na campanha difamatória do meu nome, levianamente, sem razão alguma, por indole malvada ou por fins inconfessáveis.

Venho, pois, de novo e publicamente, pela última vez, lembrar-lhe que não estou muito disposto a aturar-lhe esta má vontade e o modo traiçoeiro com que me trata na ausência, aliás, como disse, sem motivo algum.

O sr. vigário, custe o que custar, tem de mudar de orientação a meu respeito e ter, com os meus clientes, a postura que o obriga o modo de vida que empreendem. Na Espanha, sua terra, o sr. vigário de certo não se comportaria assim, mesmo na mais miserável das aldeias.

Enfim, não me interessa a sua amizade de Iscariote, os seus sorrisos hipócritas e os seus cumprimentos de refinadíssimo velhaco. Também para

minim nada valem as suas apreciações de fóro íntimo; o que não posso é mais consentir que ande gratuitamente a inflamar-me, nem quero ouvir dizer, com verdades que lhe impõe o juramento feito aos pés de seu bispo; a um homem sem caridade, avarento, pouco digno, que por dinheiro vende a consciência e a Jesus Cristo.

Não pretendo, aqui, amarga-lo; faço apenas uma advertência a quem tem telhado de vidro, frágil e transparente; a um ignorante atrevido que descura as obrigações que lhe impõe o juramento feito aos pés de seu bispo; a um homem sem caridade, avarento, pouco digno, que por dinheiro vende a consciência e a Jesus Cristo.

Não são os seus alívios, sr. vigário, que me fazem mudar de terra ou variar a conduta reta e honrada que sempre tenho seguido; nem a sua miserável campanha difamatória que fará diminuir o pão da minha mesa, e por qualque coisa, que me olem, por mais calúnias e intrigas que me assaquem, tanto v. s. como os sarrafais que lhe servem de capacho, encontram-se a mim sempre rijos e apurados quando a dura siler, não siet Maresias cautes.

DR. VICTOR GONÇALVES, Médico.

## Padres e pestes andam sempre juntos...

A propósito de um surto de varíola em Macaé

"O Estado", de Pernambuco, publica, há alguns dias, uma notícia sobre um surto de varíola, reclamando das autoridades sanitárias providências contra a falta de higiene imperante na Colônia dos Mendigos de Macaé.

Agora, um leitor de "A Lanterna", enviou-nos um recorte desse jornal acompanhado da seguinte carta:

"Recorrei a nota anexa do 'Estado', de Pernambuco, a fim de ser transcrita na 'A Lanterna'.

A Colônia dos Mendigos é um antro onde a miséria campeia, fundida e dirigida por um conego, e, segundo o testemunho de pessoas idôneas, é horrorizante o estado dos mendigos ali internados.

Fonte inegotável de bacterias, falta do sentimento de solidariedade e amor ao próximo, a Colônia dos Mendigos sobrepõe uma grossa explosão da padralhada, que está a exigir uma "botada".

Um leitor de "A Lanterna"

Contas do Rosário

Um padre, notando que uma sua devota falava alto quando se encontrava prostrada ante o altar do São Bom Jesus, encorajou o sacerdote a procurar ouvir o que a mesma dizia, tendo este verificado que a beata articulava: — "Meu São Bom Jesus, quando irei a minha casa?"

Ciente disto, o padre um dia procurou esconder-se por de trás do altar e a pergunta da devota exclamada respondeu: —

"Esperame hoje, às 9 horas da noite".

A sua hora, o espiritualismo da padra dirigiu-se à casa da carola vestida a túnica do Martir do Calvário, sendo recebido com todas as honras devidas à sua alta jerarquia, indo em seguida para a mesa posta e fornecida das mais suculentas manjares e piteus, comendo e bebendo padre e devota no maior cetro de corrupção, por entre palavras amorais, gestos carícios e ciciando as mais doces promessas.

O sacerdote, porém, vendo o cigarro sair vestido à Vazarenza e desconfortado do caso, enveregou o habito de S. Pedro e seguiu no calvário do tostruvel. Deixou passar algum tempo e, quando da parreira que os dois pendurados já estavam no momento mais pitoresco, bates à porta.

— "Quem está aí, pergunto a ardente igreja?"

— O apóstolo dileto que seguiu as pegadas do seu amado pastor, respondeu o sacerdote.

At a beata não se contenta e gritou: — Como é feliz Mariana, com S. Pedro à porta e com o São Bom Jesus nos braços.

## Aos assignantes da Capital

Há muitas pessoas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o início dessa fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Também há os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxílio ao jornal mandando pagar com urgência suas assinaturas na administração, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas.

Aqueles que não puderem pagar na administração, farão o favor de responder à circular que a todos expedimos ou que nos escrevam marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

## SEMPRE COM O DENTE AFIAO...

A malícia não cansa, não dorme e vela desmesuradamente pelas farras de seus fiéis, carneiros ou não. Não são poucas as suas arremetidas sobre os pobres viventes, imbecis e fáceis de manejar, em favor de "seus santos coitres".

Devemos, pois, relatar o fato tal qual ele se nos apresenta na sua singela, mas dura verdade, para ver se podemos ver um dia os pobres diabos libertos de tal negra seita, que não esconde os seus tentáculos, embora para isso tenha um procedimento jesuítico.

É o caso que quem escreve estas linhas teve necessidade de colocar seu filho mais novo no Colégio equiparado, afim de prepará-lo para o Pedro II, preenchendo todos os requisitos regulamentares desse Colégio. Acerto, frequentando suas aulas, não denouço que as crianças fossem chamadas a dizer se queriam participar das aulas do coletivismo cético; sendo interrogado o que nos ocupamos, este respondeu: NÃO.

Se a criança não tivesse princípios, teria, naturalmente, respondido afirmativamente...

Scobu então o infante, que no dia 8 de Dezembro de 1934, teria a tal "sagrada comunhão", e para fazer parte desta, da cena carnavalesca, seria necessário que levasse \$800, dos quais seriam \$800 para a assistência, engenhosa e rendilhada, e \$800 para a santa madrastra das almas.

Se nos contássemos tamanha miséria, vinda de outro lado, talvez não acreditássemos em tão grande afronta; mas como o infante nos merece fé, acreditamos em tal desfaite.

Seria nosso intuito fazer um protesto público, se a imprensa fosse livre, mas esta tem as penas do Diabo ou do Inferno...

Oswaldo de Seabra Coelho